



FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1200 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réia a linha. Folha avulsa 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1899

Pela nossa terra!

É todo politico o nosso intuito ao escrevermos para o povo d'este concelho, mas não da ruim politica partidaria, que nutre paixões e represalias; não de politica acirradôra de luctas que separam e dividem os homens e cavam fundas dissidencias entre elementos que deveram sempre, para bem de tudo e de todos, achar-se unidos em amigavel amplexo, mas sim de uma politica de paz e confraternidade, d'onde deve nascer o bem estar de todos, e, por tanto, a realisacão dos mais caros e legitimos interesses moraes e materiaes d'este bom povo.

Accusa elle, por ventura, falta de homens de valor e prestigio com estatura moral bastante para nos protegerem?

Não.

Temol-os capazes de todos os sacrificios e competentes para nos promover tudo que nos seja legitimo conseguir na ordem rasoa-vel das nossas aspiraçoens.

O que nos tem intorpecido o caminho é a falta de uma orientacão segura e definida.

É pois util para este concelho traçarmos um novo caminho mais amplo por onde caibamos todos, todos, em volta de uma só bandeira politica: a da nossa terra, agrupados em derredor de um só homem — o que melhor nos souber defender.

A união faz a força.

Sejamos gratos aos que nos teem feito aquillo que de bom possuimos e trabalhemos todos por que trabalhem pelos nossos progressos e pelo nosso bem estar.

Sejamos acima de tudo e antes que tudo, patriotas, unindo-nos como uma só familia, escolhendo para nos defender quem comprehenda os nossos ideaes e os saiba bem servir, quem nas horas de afflicção, seja por nós todos!

Soarã essa hora? Crêmos bem que sim!

SECÇÃO AGRICOLA

Attesto do vinho novo

Todo o cuidado, que o nosso agricultor dispensa d'aqui por deante aos vinhos envasilhados, consiste em os não abatocar, para não rebentarem os tuncis, e em só os attestar pelo S. Martinho, para apertar definitivamente o batoque.

Nada mais deficiente do que isto. A superficie do vinho em taes condições ganha immediatamente flôr como todos podem ter verificado. Já explanei o que era a flôr do vinho e como ella preparava a azedia, isto é, o desenvolvimento da flôr do vinagre. Portanto ha aqui falta de cuidados; é preciso impedir que se desenvolva o terrivel *micoderma*.

Como?

Começando com o attesto, logo em seguida ao envasilhamento. Esta operacão deve fazer-se nos primeiros mezes de oito em oito dias, e depois mais raras vezes. Para isto é preciso conservar um casco ou barril com vinho em vasio, d'onde se gasta para os attestos. Esse vinho não deve ser do espremido mas do de bica, que é mais limpo.

É claro pois que, para ter d'esta maneira todos os tuncis de uma adega attestados aquelle pelo menos deve estar em vasio e portanto, se não queremos que elle se estrague ou azede, tornando-se assim uma causa de doenca para os outros, em vez de um remedio prophylatico, é indispensavel que todas as vezes que se tira vinho, haja a precaucao de o sulfurar por meio de uma mecha de enxofre.

Só d'esta maneira é que este vinho de attesto se conservará sem azedar, se o casco não tiver já os fermentos de alguma doenca.

Com o barril em que está o vinho de attesto é pois preciso ter os cuidados especiaes, para não ir contaminar a adega inteira.

(Do «Arcoense»).

F.

SECÇÃO LITTERARIA

PELAS LETTRAS

HORAS PERDIDAS — (livro de versos de Alberto de Madureira).

(Continuacão)

De bom grado transcreveria para aqui algumas das formosas composições do livro de A. de Madureira, se não me fallessem o tempo e o espaço.

Mas... aquella fiandeira de lindos olhos, tristonha e cancoirosa, está-me d'ali a sorrir de um modo tentador, irresistivel mesmo, e não posso francamente, esquivar-me a tentação...

E, diga-me o leitor criterioso e sincero, não é, em verdade, provocante aquella fiandeira a quem o poeta fala cariciosamente, pedindo-lhe a esmolinha dos beijos que ella, tão avessa e dura, prodigalisa ao linho alvo da côr da sua face? Ora vejam:

O' pequena fiandeira, não queiras saber de prantos,

quem te deu tantos encantos?
quem te dá tanta canceira?

Deixa, deixa essas lavoas,
aí l dá-te a gosos infindos,
quem tem uns olhos tão lindos
vem ao mundo para amores.

Se o teu coração me diz
o mal que te entristeceu,
pedia á Virgem do Ceu
que te fizesse feliz.

Não recusas o carinho
que te peço: São desejos...
reparte commigo os beijos
que tu dás no branco linho.

Não me sejaes tão avessa:
Diz-me se o teu pensamento
é, nas grades d'um convento,
ser freira ou madre abbadesa.

Simplemente um fino prazer d'arte...; e como esta muitas, quasi todas as poesias de que se compõe o *Horas Perdidas*.

É assim que em primores não cedem á *Fiandeira a Embaixatriz* toda mordaz e adstringente, os *Quadros* onde o poeta emoldura um subjectivismo puro na paizagem, no *mise en scene* da natureza e finalmente o *Segredo do rouxinol*, para mim, talvez, a melhor do livro pela naturalidade da tela e do dialogo e por aquelle saber accentuadamente campestre, recendo perfumes de tomilhos e de madreilvas dos vallados.

A Alberto de Madureira os meus sinceros parabens e com elles o desejo não menos sincero de que não adormeça sobre os loiros conquistados.

Eugenio Trigozo.

CONHECIMENTOS UTEIS

Batoques hydraulicos

O batoque hydraulico é um pequeno aparelho de vidro, de folha ou de zinco, que se ajusta aos batoques dos tuncis, enquanto o vinho novo está em fermentação dentro d'elles. O mau emprego d'estes batoques e a ignorancia em que muita gente está da sua applicação tem sido causa de azedarem muitos vinhos, com grande espanto das pessoas que n'elles se fiaram indevidamente.

O batoque hydraulico serve unicamente para applicar aos tuncis, logo depois de encasilhado o vinho, até que elle cessa inteiramente de fermentar, isto é, de desdubrar o resto do seu assucar em alcool e acido carbonico, que é quando se podem apertar os batoques de cortiça.

N'este caso comprehende-se que, embora o vinho vá diminuindo no casco e produzindo um vasio cada vez maior, o batoque impede a entrada do ar e portanto aquelle vasio está occupado pelo gaz — acido carbonico — em presenca do

qual o vinho nunca pôde azedar e nem sequer apparecer a flôr (*micoderma vini*).

Muitos proprietarios porém suppozeram que o batoque hydraulico impedia sempre e durante todo o anno a azedia, e assim o usaram em vinho feito e velho, com o que tiveram tristes desenganos.

É preciso pois attender a que o batoque hydraulico não impede a azedia, — quando se applica a cascos com vinho em vasio, sobretudo com vinho já feito e velho. E a razão é elle não impedir que, quando se tira vinho pela torneira, o ar entre para o vasio; ora basta o ar para fazer desenvolver os germens da azedia, os quaes sempre existem mais ou menos nos vinhos de pasto, embora lentamente se assim me posso exprimir.

Mas, na devida occasião, os batoques hydraulicos são de grande conveniencia, porque permitem maior dilacão de attesto a attesto, ou evitam mesmo este trabalhoso cuidado. Em vinhos novos protegidos com aquelles batoques não se desenvolverá jamais a flôr, que é para o vinho um mau germen.

Ha muitos modelos de batoques hydraulicos; descreverei o mais simples.

Um tubo de folha ou melhor de zinco, dobrado em fórma de U ou de V, com um dos ramos porém mais comprido que o outro, e introduzido no batoque pela parte mais longa, constitue o essencial de um batoque hydraulico. A parte menos comprida, que fica livre, mergulha n'uma tijella com agua, collocada sobre o tunel. Quando o vinho fermenta, ver-se-ha sahir o acido carbonico em bolhas, atravez da agua. É conveniente ajustal-o bem ao orificio do batoque, por meio de umas estopas e, de vez em quando, renovar a agua na tijella.

Vê-se d'esta disposicão que um batoque hydraulico não é mais que um syphão, que impede o accesso do ar exterior á superficie do vinho.

Tambem lhes chamam *pipe á vin* (pipávã).

Ha ainda outra especie de batoques chamados *purificadores*, que descreverei em outro numero.

X. vae procurar um professor de historia natural, e encontra-o no gabinete, prestes a sahir.

— Venho talvez incommodal-o, exclama o visitante.

— Decerto que não.

— Segundo me disseram, V. Ex.ª ia começar os seus importantes trabalhos, e a minha visita...

— De fórma alguma me transtorna, repito. Pelo contrario, tenho de fazer alguns estudos acerca dos macacos. Tenha bondade de sentar-se.

CORREIO DAS SALAS

Tem estado na sua casa de Sarrazim e esteve hontem n'esta villa, o nosso querido amigo, sr. Amaro d'Azevedo Aranje e Gama, um dos mais prestimosos cavalheiros do nosso concelho.

Teve ante hontem o seu mau successo a ex.^{ma} sr.^a D. Julia Beasa, virtuosa esposa do digno delegado d'esta comarca, sr. dr. Annibal Martins Beasa. Fazemos votos pelo restabelecimento da illustre senhora, cujo estado de saude não é de gravidade.

Estiveram hontem, de passeio, no mercado d'esta villa, os nobres viscondes da Torre.

CHRONICA

Declaração

O ex.^{mo} sr. Conego-Abade de Penascaes pede-nos a publicação da carta que abaixo publicamos. Não precisa de commentarios o honrado documento, porque essas poucas linhas traçadas pela mão do respeitavel politico que durante uma longa vida, cheia de abnegação, não poupou sacrificios em prol do seu partido, valem mais que quanto pudesse escrever a nossa penna!

Muitos dos que nos leem conhecem as deslealdades, as verdadeiras vilanias de que foi victima o respeitavel cavalleiro que durante largos annos, sustentou, quasi só e á custa de esforços desesperados, a bandeira do seu partido. Em Villa Verde ninguem ignora como foi ludibriado, ridicularizado e escarneado esse politico valioso — por um grupo de foragidos de todos os partidos, sem couces nem valôr, que se apoderaram da direcção dos negocios politico-governamentais d'este concelho. Todos acham pois nobilissimo o procedimento do sr. conego Souza Menezes que merece o applauso de toda a gente do bem.

... Sr. Redactor :

Rogo-lhe o obsequio de publicar, no seu muito lido jornal, que eu abandonei a chefia do partido progressista d'este concelho de Villa Verde, e retirei-me da politica.

Por esta fineza lhe ficará muito grato este

De V. . . . etc.

Penascaes 21 de outubro 99.

Francisco de Souza Menezes.

Conego-abbade de Penascaes

(Segue-se o reconhecimento).

Caso suspelto. — Panico

Terça-feira ultima, um pobre homem que andava mendigando no logar da Carvalhosa, d'esta freguezia, achando-se muito encommodado, pediu que o deixassem descançar num palheiro, o que lhe foi concedido.

Participado o caso á autoridade administrativa foi esta alli acompanhada do digno clinico sr. dr. João Julio Vieira Barbosa, examinar o doente. Este achava-se bastante alquebrado e em estado febril.

Interrogado sobre a sua naturalidade e proveniencia deu respostas muito desconcertadas; porém, muito instado declarou que se chamava Manoel Domingues, natural de Montalegre, e que se dá o nome e naturalidade diferentes, á por que, tendo illudido a vigilancia do cordão sanitario do Porto, viera d'aquella cidade e receiava, portanto, ser prezo.

Esta declaração causou panico n'esta villa.

A autoridade fez-o conduzir imme-

diatamente a Braga, devidamente acompanhado, e alli deu entrada no hospital de S. Marcos onde ficou isolado.

Sorteio militar

Foi designado o dia 22 do proximo mez de Novembro para se proceder ao sorteio dos mancebos d'este concelho, apurados no presente anno para o serviço militar.

Inspecção do sello

Acha-se n'esta villa, em serviço de inspecção do sello, o digno inspector d'este districto, sr. Augusto Eduardo de Araujo Cerveira e Serra.

Arrematação

Na repartição da Fazenda do districto, perante o governador civil, no dia 30 do corrente, ao meio dia, tem de ser arrematados com o abatimento de 70 p. c. diversos fóros da Universidade de Coimbra, impostos em diversas propriedades d'este concelho, abaixo mencionadas, e todos com vencimento em 29 de setembro:

Fôro de 37,985 de meiado, imposto no prazo do casal de Porto Carreiro, na freguezia de Athiães. — Emphyteuta, Francisco Carneiro e consortes, 20,000 réis — 6,500 réis.

Fôro de 139,277 de meiado, imposto no prazo do casal de Sub-Pomar, campos de Novas e leira de Alem, na freguezia de Athiães. — Emphyteutas, Bernardo Pereira e consortes, 74,420 réis — 22,4330 réis.

Fôro de 25,323 de meiado, imposto no prazo do casal de Sub-Pereira, na freguezia de Athiães. — Emphyteuta, Bento Francisco, 13,520 réis — 4,060 réis.

Fôro de 50,646 de meiado, imposto no casal do Eido do Crasto e leira das Eiras, na freguezia de Athiães. — Emphyteutas, Jeronymo Gonçalves e consortes, 27,060 réis — 8,5120 réis.

Fôro de 126,615 de meiado, imposto no prazo do casal do Cortello de Camara de Boucinha, na freguezia de Athiães — Emphyteutas, Pedro Martins e consortes, 67,640 réis — 20,5295 réis.

Fôro de 80,3 de meiado, imposto no prazo do casal de Sub-Pomar, na freguezia de Athiães — Emphyteuta, Manoel de Macedo, 43,920 réis — 13,5180 réis.

Fôro de 265,891 de meiado, imposto no prazo do casal de Villa Secca, na freguezia de Athiães. — Emphyteuta Estevo Pereira, 142,060 réis — 42,5620 réis.

Fôro de 47,481 de meiado, imposto no prazo da leira de Marcos, na freguezia de Athiães. — Emphyteuta, Manoel João, da Fontainha, 25,360 réis — 7,5610 réis.

Fôro de 145,707 de meiado, imposto no prazo do Cortello do Outeiral, leira da Gaiosa e de Novas, na freguezia de Athiães. — Emphyteuta, Bernardo Fernandes, do Outeiral, 77,800 — 23,5340 réis.

Fôro de 12,661 de meiado, imposto no Cortello da Auguella, na freguezia de Athiães. — Emphyteuta, Anna Maria, 6,5760 réis — 2,030 réis.

Fôro de 85,465 de meiado, imposto no prazo do casal da Fonte Fria, na freguezia de Athiães. — Emphyteuta, Manuel Vieira, 57,660 réis — 17,5300 réis.

Fôro de 12,661 de meiado, imposto no campo da Ribeira, á Fonte do Amado, na freguezia de Athiães. — Emphyteuta, o dr. João da Costa, 5,5760 réis — 2,030 réis.

Fôro de 6,331 de meiado, imposto nas Bouças do Monte, na freguezia de Athiães. — Emphyteuta, Angelica Fernandes, 3,380 réis — 1,015 réis.

Fôro de 37,984 de meiado, imposto no prazo do casal de Castanheiro, na freguezia de Oleiros. — Emphyteuta, Miguel Carvalho, 20,300 réis — 6,090 réis.

Fôro de 607,752 de terçado, imposto

no prazo do casal do Barral, na freguezia de Oleiros. — Emphyteuta Maria da Silva, 334,5800 réis — 100,5440 réis.

Fôro de 240,568 de meiado, imposto no prazo do campo da Varge e do Boal, na freguezia da Lage. — Emphyteuta, Sebastião de Arantes, 128,540 réis — 37,565 réis.

Fôro de 126,615 de meiado, imposto no prazo de terras do Eldo, Eiras, Veiga da Arrotêa e Boal, na freguezia da Lage. — Emphyteutas, Jeronymo Domingues e consorte, 67,640 — 20,5295 réis.

Fôro de 29,543 de meiado, imposto no prazo do casal da Carregosa, Corte, lho, Souto do Rio, Talho, Grello e Torana freguezia da Lage. — Emphyteuta, Antonio Ferreira, 11,840 — 3,555 rs.

Fôro de 164,499 de meiado, imposto no prazo do casal do Eido e outras propriedades, na freguezia da Lage. — Emphyteutas, Luiza Dias e consortes, réis 87,940 — 26,5385 réis.

Fôro de 259,561 de meiado, imposto no prazo do campo da Vinha de Pereira e Veiga, na freguezia da Lage — Emphyteutas, Maria Macedo e consorte, rs. 138,680 — 41,5605 réis.

Fôro de 132,946 de meiado, imposto no prazo do casal da Nogueira, Talho de Baixo, Lameiro, Cortinha, Figueira Negra e Gomondes, na freguezia da Lage. — Emphyteutas, Antonio d'Oliveira e consortes, 71,040 réis — 21,315 réis.

Fôro de 221,576 de meiado, imposto no prazo do casal de Lodeiro e Eido, na freguezia da Lage. — Emphyteutas, Francisco Alves e consortes, 118,380 réis — 35,515 réis.

Declara-se que os fóros estão reduzidos, e que o laudimio é de quarentena.

Contribuição de renda de casas

Pedem-nos a publicação do seguinte:

O regulamento de 8 de setembro de 1887, parece dar lugar a que esta contribuição offereça ainda algumas difficuldades que muitas vezes as execuções fiscaes não podem vencer.

Segundo o que dispõe o artigo 22.º do citado regulamento, todos os proprietarios são obrigados a apresentar aos escriptores de fazenda as declarações recommendadas pelos n.ºs 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 8.º do § 2.º e segundo o que se deprehende do artigo 66.º do mesmo regulamento, o proprietario do predio arrendado fica sem responsabilidade no pagamento da contribuição, salvo se aquella declaração não fôr concebida nos termos dispostos.

Por consequencia o proprietario que bem dirigir a sua participação, fica livre d'acção fiscal, ficando toda a responsabilidade do pagamento da contribuição de renda casas ao inquilino. Este, porém, não pagou a competente contribuição, e em seguida veio o relaxe. Da execução fiscal provou-se que o mesmo inquilino é pobre o sem bens alguns para garantia do thesouro.

Para evitar, pois, não só o trabalho mas tambem o prejuizo do thesouro, parecia-me que, á imitação do que se pratica com a decima de juros a collecta da contribuição de renda de casas fosse lançada ao proprietario, e este que a exija do inquilino.

LIVROS & JORNAES

A descoberta e conquista da India pelos portuguezes

Tal é o titulo do bello romance historico que, commemorando o 4.º centenario da descoberta na India, acaba de publicar o sr. Arthur Lobo de Avila, em soberba edição do sr. João Romano Torres.

É um trabalho completo, de vulgarisação do grande feito dos portuguezes. Foi premiado no concurso litterario do «Diario de Noticias» e custa apenas 700 réis, como se vê do annuncio que publicamos na secção competente.

Agradecemos a fineza da offerta.

Collecção Paulo de Koch

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente á assignatura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimarães, Libanio & C.ª de Lisboa.

A assignatura, como verão, faz-se em condições verdadeiramente vantajosas para o assignante com brinde que não tem precedentes no mercado.

Quem deixará de assignar?

Os dois Garotos

Já vae no TOMO XVII e com regularissima distribuição esta obra monumental de Pierre Decourcelle, que está sendo editada pela antiga casa Bertrand, do sr. José Bastos. O primeiro volume d'este romance contém cerca de mil paginas, de esplendido papel com numerosas e esplendidas gravuras. É uma verdadeira obra de luxo que não cessamos de recommendar aos nossos leitores.

A Filha Maldita

Em segunda edição e nas condições indicadas no annuncio que vae publicado na secção respectiva, está a acreditada casa editora do sr. Belem & C.ª, de Lisboa, publicando este sensacional romance que é uma das obras primas de Emilio Richebourg, o laureado escriptor francez. Recebemos e agradeceremos as cadernetas n.º 19 e 20.

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como noi-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as formas ser agradavel aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo X que muito agradecemos.

Os dramas dos Engeitados

A empreza dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª está publicando um dos mais notaveis trabalhos de Eugenio Sue — «Os dramas dos Engeitados» — cujas cadernetas n.ºs 36 e 37 recebemos e agradecemos.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, prolicientemente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Central, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

Revista Agricola

Recebemos o n.º 20, correspondente ao mez de janeiro, d'este estimavel collega, que é superiormente dirigido pelo sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, com a collaboração dos mais distinctos escriptores e agronomos do paiz.

É um jornal agricola completo e que deve fazer parte da bibliotheca de todo o agricultor illustrado.

Lourdes e Sameiro

Recebemos um interessante e bem escripto opusculo com o piedoso titulo: — «Eu sou a Immaculada Conceição ou Lourdes e Sameiro».

Contém as impressões de uma visita a Lourdes feita pelo piedoso sacerdote bracearense o nosso amigo o sr. padre Manoel Martins de Aguiar o está escripto em linguagem castigada e estylo atrahente. É uma boa obra, destinada a fomentar a devoção e culto á Virgem Immaculada.

Felicitaros o rev. padre Aguiar, e agradecemos-lhe a fineza da offerta.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 5 de novembro proximo, por dez horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, entram em praça, em virtude do deliberado pelo respectivo conselho de familia no inventario pelo fallecimento de Maria Luiza da Costa, viuva, moradora que foi na freguezia de Novegilde, os bens que n'este inventario, e no inventario por obito de José Antonio Pereira, morador que foi tambem em Novegilde, pertenceram ao auzente Francisco, filho d'aquelles, os quaes bens serão entregues a quem maior lanço offerecer acima da sua avaliação, livre, o seu producto, de contribuição e mais despesas, o que tudo será por conta dos arrematantes, os quaes bens são os seguintes:

A leira sita no campo das Gatas, no lugar da Estrada, em S. Miguel de Carreiras, allodial, de lavradio com vidonho e agua de rega da poça da Calçada da Igreja, no valor de rs. 194\$600.

Uma quarta parte da terra denominada das Reguengas, no sitio assim chamado, da freguezia de S. Miguel de Carreiras, allodial, de lavradio com vidonho e agua de rega da poça da Veiga, no valor de (a 4.ª parte) 36\$075 réis.

A leira denominada de Germil, terra lavradio com vidonho e agua de lima e rega da poça de Airó, no sitio d'este nome, freguezia de Doçãos, foreira a Aloysio Guilherme de Amorim Pinheiro, com o fóro annual de 25 litros 850 millilitros de meado, no valor, livre do fóro, de 27\$996 réis.

A leira denominada das Torres, terra de la-

vradio, com vidonho e agua de lima e rega, da poça de Sabarigo, na freguezia de Novegilde, foreira a Luiz Antonio Linheiro, abbade de S. Vicente da Ponte, com o fóro annual de 50 litros 646 millilitros de milho grosso no valor de 8\$776 réis.

Metade da terra chamada da Reguenga, de lavradio com vidonho e agua de lima e rega da poça de Caldramellas, na freguezia de S. Miguel de Carreiras, foreira á casa de Infias, da cidade de Braga, com o fóro annual de 40 litros 646 millilitros de pão meado, no valor, livre do fóro, de 154\$698 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do dito auzente, para deduzirem seus direitos na fórma da lei.

E' escrivão Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde 16 de outubro de 1899.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1176) Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 5 de novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario por fallecimento de Domingos Gonçalves, viuvo, da freguezia de S. Miguel de Carreiras, d'esta comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer acima da sua avaliação, ficando a contribuição de registo a cargo e por conta do arrematante os predios pertencentes aos auzentes, Antonio e Joaquim, e que são os seguintes:

Leira de matto chamada de Castilhão, com suas pertenças, allodial, nos limites de S. Miguel de Carreiras, no valor de 16\$000 réis.

Leira de matto na Veiga de Caldramellos

de lavradio, com todas as suas pertenças, allodial, na mesma freguezia de S. Miguel de Carreiras, no valor de 22\$000 réis.

Leira das Maceiras, com suas pertenças, terra lavradio, allodial, na freguezia de S. Miguel de Carreiras, no valor de 60\$000 réis.

A leira chamada do Meio na Veiga de Caldramellos, na dita freguezia de S. Miguel de Carreiras, com todas as suas pertenças, allodial, no valor de 22\$000 rs.

Bouça chamada de Agrellas, circuitada sobre si, de lavradio, vidonho e matto com alguns pinheiros, e agua de lima e rega, com suas pertenças, de natureza de praso, foreira á casa do Paço de Freiris, com 50 litros, 646 millilitros de milho, annualmente, e sita na mesma freguesia de S. Miguel de Carreiras, com o abatimento do fóro no valor de réis 91\$000.

Leira do Barreirinho, de lavradio com suas pertenças, sita na freguezia de S. Miguel de Carreiras, de natureza foreira a Lourenço de Alpoim, da freguezia de Moure, d'esta comarca, com o abatimento do fóro, no valor de 9\$000 réis.

Bouça de Barginellos no sitio da Fonte Branca, na dita freguezia de S. Miguel de Carreiras, allodial, com suas pertenças, de matto e lenha, no valor de 9\$000 réis.

Bouça das Regadas, no sitio d'este nome, da freguezia de Freiriz, com suas pertenças, allodial, de matto e lenha no valor de 20\$000 rs.

Bouça da Róla, no sitio assim chamado, da freguezia de Freiriz, com suas pertenças, allodial, de matto e lenha no valor de 7\$000 rs.

Bouça de Fóra chamada da Vermiosa, allodial, de matto e lenha na freguezia de Freiriz, no valor de 6\$500 rs.

Campo chamado da

Vermiosa, no lugar de este nome na freguezia de Freiriz, allodial, com agua que pro rata lhe pertence do cano das Regadas, de lavradio e vidonho, no valor de 108\$800 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos bens a arrematar, para o deduzirem, querendo, no praso legal.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1174) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

CONCURSO

Perante o administrador do concelho de Villa Verde, acha-se aberto concurso documental por 30 dias, contados sobre a data da primeira e unica publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», para provimento d'um lugar de amanuense da administração, com o vencimento annual de 120\$000 réis, e os emolumentos que por lei lhe competirem.

Villa Verde, 17 de outubro de 1899.

O administrador do concelho,
(1177)
Manoel Antunes d'Ararajo Lima.

Folhetins Humorísticos

Barão de Roussado
Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 30 réis cada fasciculo.
Pedidos á livraria editora Caetano Simões, Alameda da Aurora, 821, Lisboa.

Bibliotheca da Revista Agricola

O emprego racional dos adubos

Pelo Dr. Antonio José da Cruz Magalhães
Director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto
1 vol. com 150 paginas bellamente impressas 500 réis.
Para os srs. assignantes da «Revista Agricola» 400 réis.

O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseada nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido
Preço 60 réis.

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem do Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e facsimiles de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis.
Vendem-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91. Lisboa.

Aos habitantes das aldeias

AOS AGRICULTORES!

A imprensa periodica tem recommendado calorosamente ás populações ruraes e em especial aos agricultores, que comprem o

Almanach das Aldeias para 1899

Nada mais interessante que este precioso livrinho de 160 paginas, in-8.º onde se encontra o calendario usual, e o calendario agricola e seguidamente interessantes artigos, firmados por distinctissimos escriptores, sobre viticultura, agricultura, arboricultura, tecnologia rural, zootecnia, apicultura, material agricola, etc.

Muitos d'estes artigos são acompanhados com primorosas illustrações que esclarecem e completam o texto.

Costa apenas 160 réis

Vende-se nas principaes livrarias do paiz, e é remetido na volta do correio a todas as pessoas que o requisitem, enviando a respectiva importancia (160 réis) ao director da «Gazeta das Aldeias», rua do Costa Cabral, 1216, Porto.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defesa da agricultura portugueza
Proprietario e director

Dr. Antonio José da C. Magalhães

Preços d assignaturas

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha, 3\$000 réis; provincias ultramarinas, 4\$000; Brazil (moeda forte) 7\$000; paizes da união postal, 21 fr.; fac. avulso 400 rs

Preços dos annuncios

Uma pagina, 3\$000 réis; 1/2 de pag. 2\$500; 1/3 pag. 2\$000; 1/4 de pag. 1\$600; 1/8 de pag. 1\$200
As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até avise em contrario.

Enviem-se numeros specimens a todas as pessoas que os requisitarem.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao dr. Antonio Magalhães, praça do Marquez de Pombal, 111 — Porto.

Legislação do Professorado Primario

Decreto de 6 de maio de 1896 que transferio a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministério do Reino; Mappas da legislação, e muitas outras illustrações para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues, rua d'Alalay 183, n.º. — Lisboa.

ANTONIO NOBRE

SÓ

2.ª edição

Preço 800 réis

Gnillard, Aillaud & C.ª
Rua Aurea 242-1.ª — Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno, 4000
Semestre 2100 | Avulso 900
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

SÓ

2.ª edição

Preço. . . . 800 réis

Guillard, Aillaud & C.
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre esculpula na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço offecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel o de Vasco da Gama, e hem assim com a representação do ex.barque na praia do Bastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lihoa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignatura nas condições das prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

O maior successo dramático dos ultimos tempos!

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramático

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousenard offerecerá a empresa de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 a reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 RÉIS

A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

Uma caderneta por semana

300 RÉIS

O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entrecho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raro, possui as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empresa do jornal O SECULO—Rua Formosa, 43—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Aillaud & C.ª

Paris — 96, Boulevard Montparnasse
Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª

Portugal	Assignatura	Brazil
4\$000 réis	Um anno	28\$000 réis
2\$100 "	Seis mezes	15\$000 "
1\$100 "	Tres mezes	8\$000 "
100 "	N.ª e molde cortado	1\$000 "
150 "	O numero com um molde cortado e figurino colorido	1\$200 "

Editores BELEM & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBOUG

(2.ª EDIÇÃO)

Auctor dos romances: *A mulher fatal, A martyr, O marido, A avó, Os filhos da millionaria, O selvagem e A viuva millionaria*, que tem sido lido com geral agrado

Brinde a todos os assignantes; Um cromo representando um grandioso panorama de Lisboa

Achando-se esgotada a primeira edição do romance A FILHA MALDITA, os editores, não podendo satisfazer os muitos pedidos que constantemente recebem d'esta obra, tanto do paiz como do Brazil, resolveram publicar uma segunda edição, e abrir uma nova assignatura, offerecendo no fim dos tres pequenos volumes, de que ella consta, um magnifico brinde a cada assignante.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

50 réis cada caderneta semanal. / Pagos no acto da entrega
450 réis cada volume brochado.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Belem & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26, e nas principaes livrarias.

No Porto: na livraria Chardron dos srs. Lello & Irmão e nas dos srs. José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães e Moniz, J. Elysin Gonçalves, Eduardo Tavares Martins, e recebem tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Fernandes Thomez, 509 e o sr. Francisco da Silveira Monteiro, rua do Bomjardim, 834.

E em todas as terras do reino, ilhas, ultramar e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

Gazeta das Aldeias

Seminario illustrado de propaganda agricola a vulgarização de conhecimentos ntilis Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia Lentes da Universidade, Accademia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; Juretores e professores de escolas agricolas do paiz; mellicos, advogados, chimicos, engenheiros, agro-omios, mcdicos veterinarios, lntentores, agricultores, vificultores, apicultores, publicistas

assignatura para 1899

Em 3 de Janeiro proximo entrou no dispenhavel na casa de todos os agricul. 3.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas de mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 25000 réis por anno ou 12000 réis por semestre.

O maio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias* vros e considerado como um guia in- SEDE DA EMPLZA—Rua do Costa Cabral, 1216—PORTO

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

O AMANTE DA SUA

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção e illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Em Lisboa, Porto e Coimbra — Nas provincias, fascicula de 96 pag. 120 rs de tres em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

OBRAS PUBLICADAS

<i>O Coitadinho</i> , 1 volume 600	<i>O meu vizinho Raymundo</i> , 2 vol. illustrados 850
<i>Zizina</i> , 1 vol. illustrado 600	<i>A Casa Branca</i> , 2 vol. il. 800
<i>O homem dos tres calções</i> , 1 vol. illustrado 600	<i>Fidalgos e Plebeus</i> , 2 vol. illustrados 1000
<i>O Irmão Jacques</i> , 2 vol. illustrados 800	<i>Um bom rapaz</i> , 2 vol. illustrados 700
<i>A Irmã Anna</i> , 2 vol. illustrados 800	<i>Mulher, marido e amante</i> , 2 vol. illustrados 800
<i>O Bigode</i> , 2 vol. illustrados 700	

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, Travessa da Queimada, 34—Lisboa.